

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA**

HELANNE VIEIRA SARAIVA

**A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR E AS PRÁTICAS LÚDICAS
COMO FATOR BENÉFICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Imperatriz

2024

HELANNE VIEIRA SARAIVA

**A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR E AS PRÁTICAS LÚDICAS
COMO FATOR BENÉFICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCIM,
como requisito parcial para obtenção do Grau em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo

Imperatriz

2024

HELANNE VIEIRA SARAIVA

**A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR E AS PRÁTICAS LÚDICAS
COMO FATOR BENÉFICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Maranhão como requisito
básico para a obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo **(Orientador)**

Prof.^a Dra.^a Francisca Melo Agapito **(1º Examinador)**

Prof.^a Dra.^a Herli de Sousa Carvalho **(2º Examinador)**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Saraiva, Helanne Vieira.

A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR E AS PRÁTICAS
LÚDICAS COMO FATOR BENÉFICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS /
Helanne Vieira Saraiva. - 2024.

67 p.

Orientador(a): Simone Regina Omizzolo.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2024.

1. Brinquedoteca Hospitalar. 2. Práticas Pedagógicas.
3. Ambiente Lúdico. I. Omizzolo, Simone Regina. II.
Título.

Dedico com todo amor e carinho esta monografia à minha amada família, em especial à minha mãe Maria Sônia. Seu amor, palavras de incentivo, paciência, apoio e sacrifícios foram a inspiração constante durante toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não é apenas o resultado de pesquisa e esforço individual, mas também um tributo à generosidade, amor e apoio das pessoas que me cercam. Com o coração cheio de gratidão, quero expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que tornaram este sonho possível.

Desejo primeiramente agradecer a Deus, cuja graça e orientação estiveram presentes ao longo de toda esta jornada acadêmica.

Agradeço à minha mãe, Maria Sônia. Por ser a pessoa que sempre esteve ao meu lado, me apoiou incondicionalmente e me inspirou a alcançar meus objetivos acadêmicos. Mãe, sua dedicação, amor e sacrifício foram a força motriz por trás de cada conquista que celebro hoje. Seu apoio inabalável e encorajamento constante foram meu alicerce durante os momentos mais desafiadores.

À minha família, meu pai do coração Benedito Correa, meu irmão Pedro Arthur e minha irmã Hildelanne, cujo amor incondicional, apoio incansável e crença constante em mim me deram forças nos momentos mais desafiadores. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

Agradeço aqui ao meu companheiro Paulo Henrique Nunes, seu amor, apoio e compreensão foram uma luz brilhante nas horas mais desafiadoras desta jornada acadêmica. Sua paciência e incentivo foram inestimáveis.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me ouviram, me confortaram e me deram ânimo. Suas risadas, apoio e abraços fizeram tudo valer a pena.

Aos professores do curso de Pedagogia da UFMA que cruzaram o meu caminho e me ensinaram lições valiosas ao longo dessa jornada acadêmica.

À minha orientadora Simone Regina Omizzolo, que acreditou em mim desde o início, me guiou com sabedoria e paciência, e me incentivou a superar cada obstáculo. Você é uma inspiração e um exemplo a seguir.

E, finalmente, à vida, por todas as oportunidades e desafios que moldaram o meu caminho e me trouxeram até aqui.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”

José de Alencar

RESUMO

Esta monografia aborda aspectos relacionados a brinquedoteca hospitalar e os benefícios que o ambiente e as práticas lúdicas proporcionam para crianças hospitalizadas. Abordar a relevância das brinquedotecas hospitalares implica destacar sua influência na promoção do bem-estar físico e emocional das crianças. Esses espaços proporcionam um ambiente mais humanizado e acolhedor, onde as crianças podem se envolver em atividades lúdicas, promovendo a expressão de seus sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A pesquisa tem como objetivo geral analisar como as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca contribuem para o desenvolvimento da criança hospitalizada. E como objetivos específicos: Conhecer como se dá o funcionamento da brinquedoteca no ambiente hospitalar; investigar quais atividades são desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar; verificar como o ambiente lúdico influencia no desenvolvimento e recuperação da criança hospitalizada sob a ótica de profissionais da área. Foi adotada uma abordagem qualitativa, apoiada por uma revisão bibliográfica abrangente, onde analisamos os conceitos de brinquedoteca, o contexto histórico, o brincar como recurso para o desenvolvimento da criança, que atribuíram uma riqueza de ideias a pesquisa. Também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com o intuito de coletar dados, realizada por meio da observação e de entrevistas destinada a profissional responsável pela brinquedoteca e a profissional da saúde em um hospital municipal de Imperatriz-MA. Os resultados revelam que ao desenvolver esta pesquisa foi possível ampliar a compreensão acerca das brinquedotecas, especialmente hospitalares e sua contribuição para as crianças que têm acesso a esses espaços. Foi possível compreender que a instalação desses espaços no ambiente hospitalar tem um caráter humanizador, visando o bem-estar, a socialização e o desenvolvimento de crianças no período de hospitalização.

Palavras-chaves: Brinquedoteca Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Ambiente Lúdico.

ABSTRACT

This monograph discusses aspects related to hospital playrooms and the benefits that the environment and play practices provide for hospitalized children. Addressing the importance of hospital playrooms means highlighting their influence in promoting children's physical and emotional well-being. These spaces provide a more humanized and welcoming environment, where children can engage in playful activities, promoting the expression of their feelings, contributing to cognitive, emotional and social development. The overall aim of this research is to analyze how the play practices developed in the playroom contribute to the development of hospitalized children. And as specific objectives: To know how the toy library works in the hospital environment; to investigate what activities are developed in the hospital toy library; to verify how the play environment influences the development and recovery of the hospitalized child from the perspective of professionals in the area. A qualitative approach was adopted, supported by a comprehensive bibliographical review, in which we analyzed the concepts of toy libraries, the historical context, play as a resource for the development of children, which gave a wealth of ideas to the research. A field study was also carried out in order to collect data, through observation and interviews with the professional in charge of the playroom and a health professional at a municipal hospital in Imperatriz-MA. The results show that by carrying out this research it was possible to broaden our understanding of playrooms, especially in hospitals, and their contribution to the children who have access to these spaces. It was possible to understand that the installation of these spaces in the hospital environment has a humanizing character, aimed at the well-being, socialization and development of children during hospitalization.

Keywords: Hospital Playroom; Pedagogical Practices; Playful Environment.

LISTA DE SIGLAS

ABBRI	Associação Brasileira de Brinquedotecas
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CIT	Comissão Intergestores Tripartite
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HCFMUSP	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo
HMII	Hospital Municipal Infantil de Imperatriz
ITLA	Associação Internacional de Brinquedotecas
ONU	Organização das Nações Unidas
PNH	Política Nacional de Humanização
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro de regras da brinquedoteca do HMII	32
---	----

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA	28
Imagem 2 – Cantinho do faz de conta	30
Imagem 3 – Cantinho da leitura.....	35
Imagem 4 – Criança brincando com a mini-cozinha	37
Imagem 5 – Criança realizando atividade de pintura.....	38
Imagem 6 – Criança formando palavras	40
Imagem 7 – Decoração do Dia das Crianças	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. HISTORICIZANDO A BRINQUEDOTECA	17
3. BENEFÍCIOS DO AMBIENTE LÚDICO NO HOSPITAL: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS	25
3.1 A pesquisa	25
3.2 Conhecendo a Brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz..	28
3.3 Práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca.....	33
3.4 A importância da brinquedoteca no hospital: percepção das profissionais.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES	59

1. INTRODUÇÃO

A brinquedoteca no ambiente hospitalar tem como característica principal oferecer um espaço humanitário para crianças que se encontram hospitalizadas, sendo um espaço lúdico que tem o objetivo de favorecer o brincar, para que a criança tenha acesso a brinquedos variados auxiliando no seu desenvolvimento e sua recuperação, através de atividades individuais e coletivas. Dessa forma, também pode ser vista como um método terapêutico visto que através da brincadeira, a criança pode expressar suas emoções e sentimentos, além de servir como recurso para diminuir o impacto decorrente da hospitalização, oferecendo um ambiente mais prazeroso, tornando o processo de recuperação menos angustiante.

A escolha deste tema decorreu diante de uma situação em particular, na qual ouvi falar durante a trajetória do Curso de Pedagogia, o relato de colegas que tiveram a oportunidade de fazer o Estágio Supervisionado¹ na brinquedoteca hospitalar, a partir disso surgiu o interesse em pesquisar o assunto, a fim de conhecer como funciona e como esse espaço e as práticas lúdicas contribuem para desenvolvimento e recuperação da criança. Em minha experiência fui a um consultório pediátrico no qual havia a presença de uma brinquedoteca, local em que as crianças já frequentavam bastante para brincar, e a partir dessas brincadeiras, acabavam se distraindo e o local se tornava mais agradável e familiar. Por meio disso pude observar como o ambiente lúdico e o brincar são importantes em situações delicadas, especialmente com crianças hospitalizadas. Um dos principais motivos desta pesquisa é manifestar a relevância da instalação desses espaços nos hospitais, dando ênfase aos trabalhos pedagógicos que são desenvolvidos nesses ambientes, além de contribuir para fins acadêmicos.

Durante minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, tive a oportunidade de estudar amplamente sobre o brincar, a brincadeira e a infância, compreendendo profundamente sua relevância no contexto educacional. Ao longo das disciplinas, recebi valiosos ensinamentos de professores dedicados, os quais compartilharam conhecimentos substanciais sobre o brincar, incluindo aspectos relacionados à brinquedoteca e diversos outros elementos pertinentes ao universo infantil.

¹ Estágio Supervisionado refere-se ao Estágio Obrigatório em Gestão e Organização de Sistemas e Unidades Escolares.

Essas experiências não apenas ampliaram meu entendimento sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e habilidades das crianças, mas também destacaram a importância desses aspectos na formação educacional. Além dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas, pude colocá-los em prática durante os estágios, adquirindo uma experiência direta no desenvolvimento das habilidades das crianças por meio de brincadeiras e atividades.

Os conhecimentos que adquiri durante o curso me proporcionaram experiências valiosas, onde aprendi a valorizar e compreender profundamente o papel do brincar no desenvolvimento infantil, não apenas como uma atividade lúdica, mas como um meio essencial para a aprendizagem e o crescimento integral da criança. Com base nesses conhecimentos, foi possível ter uma perspectiva mais clara ao realizar observações e coletar dados ao longo deste estudo.

A temática em questão apresenta-se como uma abordagem inovadora e de significativa importância a ser mais minuciosamente investigada no contexto do curso de Pedagogia. Esta perspectiva não apenas amplia os horizontes do conhecimento pedagógico, mas também sugere uma expansão dos campos de atuação do Pedagogo. Dentro desse escopo, destaca-se a Pedagogia não escolar, a qual se revela como um domínio promissor para a aplicação dos princípios e práticas pedagógicas em contextos diversos, como organizações, comunidades e espaços de aprendizagem não formais. Dessa forma, explorar mais a fundo essa temática pode proporcionar uma compreensão mais abrangente das funções e das possibilidades do Pedagogo, enriquecendo sua formação e contribuindo para uma prática profissional mais sólida e diversificada.

Promover atividades voltadas às crianças hospitalizadas é de extrema importância, incentivando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social entendendo o papel do brincar e da brinquedoteca durante o período de internação. A valorização desses espaços destaca o cuidado com o bem-estar integral das crianças, proporcionando-lhes oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagem através do brincar. Diante disso, a problemática dessa pesquisa questiona: Como as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca contribuem para o desenvolvimento da criança hospitalizada? Dentre os seus desdobramentos estão as interrogações: Como funciona

a brinquedoteca hospitalar? Quais atividades são desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar? Como o ambiente lúdico influencia na recuperação e desenvolvimento da criança hospitalizada?

Nesse sentido, esta monografia tem como objetivo geral analisar as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança em processo de internação. E os objetivos específicos foram: Conhecer como se dá o funcionamento da brinquedoteca no ambiente hospitalar; investigar quais atividades são desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar; e verificar como o ambiente lúdico influencia no desenvolvimento e recuperação da criança hospitalizada sob a ótica de profissionais da área.

O contexto das brinquedotecas hospitalares bastante discutido entre teóricos e educadores, os quais se dedicam à investigação crítica e reflexiva dos temas pertinentes a esse ambiente específico, com o propósito de compreender como o brincar e o ambiente lúdico influenciam no desenvolvimento e na recuperação da criança hospitalizada foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema através de leituras em artigos, periódicos, revistas e livros, a busca de publicações científicas foi realizada através dos bancos de dados SCIELO e periódicos CAPES, Google Acadêmico, Estatuto da Criança e Adolescente, Constituição Federal e no site da Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri, favorecendo uma direção e sustentação para o tema. Sobre o estudo bibliográfico, Gil (2002, p. 44,) classifica que, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com o intuito de coletar dados, realizada por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas destinada a profissional responsável pela brinquedoteca e a uma profissional da saúde em um hospital municipal de Imperatriz-MA, com o objetivo de favorecer legitimidade na fala dos entrevistados, para que fosse possível alcançar o máximo de proximidade da realidade dos indivíduos inseridos na pesquisa. Diante disso, é relevante elucidar o método de pesquisa utilizado nesta monografia que é trabalhado dentro da abordagem qualitativa.

O trabalho está estruturado da seguinte forma, a introdução que vem contemplar as principais características da pesquisa, trazendo de forma clara o problema da pesquisa, e alguns aspectos relacionados ao tema, a justificativa, o objetivo geral e específicos, a metodologia que mostra como a pesquisa foi desenvolvida e os instrumentos utilizados. O primeiro capítulo apresenta-se o contexto histórico sobre o surgimento das primeiras brinquedotecas, até a chegada desses equipamentos no Brasil, trazendo alguns aspectos sobre o brincar e leis que asseguram o direito do brincar e da brinquedoteca. No segundo capítulo é apresentado o brincar e o lúdico no ambiente hospitalar, trazendo o percurso utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, o procedimento utilizado para a geração de dados, os resultados obtidos com as entrevistas e observações, os sujeitos participantes da investigação, abordando a importância da brinquedoteca no hospital para o desenvolvimento e recuperação das crianças hospitalizadas, e as práticas lúdicas desenvolvidas da brinquedoteca.

Por fim, as considerações finais contendo as informações derivadas da análise e geração dos dados encontrados bem como uma reflexão acerca dos resultados, buscando assim contemplar os objetivos propostos.

2 HISTORICIZANDO A BRINQUEDOTECA

Para compreender a evolução e a relevância das brinquedotecas, é essencial explorar suas raízes e os fatores que impulsionaram o desenvolvimento desses espaços voltados para o brincar. Antes de adentrarmos em discussões mais aprofundadas, é essencial estabelecer uma definição clara do conceito de brinquedoteca. Uma brinquedoteca é um espaço especialmente projetado para proporcionar às crianças um ambiente rico em estímulos e recursos, onde elas possam explorar, aprender e se divertir por meio do brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico.

A trajetória das brinquedotecas foi influenciada por diversos elementos ao longo de sua história. Segundo a autora Kishimoto (2011, p.18), a primeira brinquedoteca surge em 1934 em Los Angeles, devido a queixa de um lojista para o diretor de uma escola, o proprietário da loja relatou que haviam crianças roubando materiais para fazer brinquedos, então concluiu-se que isso estava ocorrendo, porque as crianças não tinham com o que brincar, a partir disso, em 1935, foi criado um serviço comunitário de empréstimos de brinquedos, na perspectiva de evitar a criação de “delinquentes”², que ficou conhecido por muito tempo como “biblioteca de brinquedos”.

Após essa iniciativa passou a surgir em outros países. Como na Suécia, que fundou sua primeira Lekotek na cidade de Estocolmo em 1963, em 1967 na Inglaterra e na França, na Inglaterra ficou conhecida como Toy Libraries (bibliotecas de brinquedos), e na França foi chamada de Ludoteca. Esses espaços tinham finalidades semelhantes. Na Suécia tinha a função de emprestar brinquedos e orientar os pais de crianças excepcionais a brincar com os seus filhos, auxiliando no seu desenvolvimento. As Toy Libraries e Ludoteca também funcionavam com o trabalho de empréstimo de brinquedos, onde as crianças podiam pegar e depois devolver.

Em função do crescente aumento desses espaços, a brinquedoteca passa a ter mais reconhecimento como espaço para o desenvolvimento infantil e incentivo ao brincar a partir da década de 1980, incorporadas por políticas públicas e organizações globais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), uma agência da

²Característica do que ou de quem infringe uma lei ou certas normas morais pré-estabelecidas.

Organização das Nações Unidas (ONU) voltada a defender e proteger os direitos de crianças e adolescentes, dando respostas as suas necessidades básicas e contribuindo para o seu pleno desenvolvimento essas organizações que ofereceram suporte e incentivo contínuo para a criação e expansão das brinquedotecas, promovendo ambientes lúdicos para crianças.

À medida que exploramos a história da brinquedoteca, é possível compreender a evolução dos espaços destinados ao desenvolvimento infantil e à promoção do brincar. Neste contexto, as brinquedotecas emergem como uma resposta promissora. E assim não foi diferente no Brasil, vamos adentrar no universo das brinquedotecas observando seu papel no desenvolvimento das crianças e os impactos positivos que têm gerado em nossa sociedade.

No Brasil, o primeiro projeto de brinquedoteca surgiu em 1971 em São Paulo, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde houve uma grande exposição de brinquedos pedagógicos, entre os organizadores desse evento estava a pedagoga Nylse Helena Cunha da Silva, que assumiu posteriormente a coordenação do Setor de Recursos Pedagógicos da APAE. Sob sua liderança, o setor passou a oferecer um sistema inovador denominado "Ludoteca", que consistia em um sistema de rodízio de brinquedos e materiais pedagógicos. Essa iniciativa proporcionou às crianças atendidas pela APAE, acesso a uma variedade de recursos lúdicos e educativos, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dessas crianças. A Ludoteca representou um marco fundamental no campo da educação especial no Brasil, evidenciando a importância do brincar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento.

Em 1981, a educadora fundou a primeira brinquedoteca na escola Indianópolis em São Paulo, com os objetivos de priorizar o ato de brincar, estimular o desenvolvimento infantil, oferecer assistência para as crianças e também realizava o empréstimo de brinquedos.

A brinquedoteca brasileira difere das chamadas Toy Libraries porque não tem como atividade principal o empréstimo de brinquedos. A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. (Cunha, 1997, p. 13)

Mesmo sendo inicialmente um espaço voltado exclusivamente para o brincar, outras finalidades foram sendo desenvolvidas nesse ambiente posteriormente, como orientação educacional, apoio psicológico, atividades terapêuticas, intervenções pedagógicas e inclusão social. A partir do reconhecimento do potencial das brinquedotecas como espaço de aprendizagem e desenvolvimento infantil, elas passaram a ser utilizadas como ferramentas educativas e terapêuticas, influenciando cada vez mais a implementação desses espaços pelo país.

Diante da crescente criação de brinquedotecas pelo país, foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) em 1985, por professores e profissionais da educação, tendo como foco a divulgação do brincar, formação de brinquedistas e auxílio na organização e montagem das brinquedotecas. A ABBri tem desempenhado um papel fundamental na disseminação de conhecimento, na defesa dos direitos das crianças e na valorização das brinquedotecas como espaços importantes para o desenvolvimento integral das crianças brasileiras. As brinquedotecas existem em diversos lugares, desde instituições de ensino, como creches e escolas, até espaços de entretenimento, como shoppings e parques. No entanto, um contexto particularmente significativo é o surgimento das brinquedotecas hospitalares advindas a partir da perspectiva de pesquisadores que reconheciam o valor do ato de brincar como um meio eficaz para promover o desenvolvimento saudável das crianças, mesmo durante o período de hospitalização.

A ideia de se criar a Brinquedoteca Hospitalar veio porque muitas crianças, adolescentes e jovens, devido a algum tipo de tratamento acabam tendo que se afastar de seus ambientes, como: escola, casa, rua etc., para tratarem de sua saúde. Durante o tratamento sabemos que a criança, adolescente ou jovem vai ficando estressada, cansada, e muitas vezes sem perspectiva de vida e com a existência da brinquedoteca essa dor passa a ser amenizada. (Oliveira, *et. al*, 2016, p. 97)

A brinquedoteca hospitalar no Brasil teve início a partir da criação da sala de brinquedos da Unidade de Internação Pediátrica do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-HCFMUSP, na década de 1940, mas só ganhou visibilidade a partir de 1980. A implementação da sala de brinquedos na Faculdade de Medicina de São Paulo representou um marco significativo na história

das brinquedotecas no Brasil. Antes mesmo da concepção das brinquedotecas como espaços dedicados ao brincar e ao desenvolvimento infantil, a sala de brinquedos na referida faculdade foi estabelecida como um local onde as crianças hospitalizadas poderiam encontrar conforto e entretenimento durante suas visitas médicas. Dessa forma, a implementação da sala de brinquedos na Faculdade de Medicina de São Paulo antecedeu a formalização das brinquedotecas como espaços específicos dentro dos hospitais, mas desempenhou um papel crucial ao estabelecer as bases para a criação posterior desses espaços dedicados ao brincar e ao apoio emocional das crianças hospitalizadas no Brasil. De acordo com Costa et al. (2014, p. 214)

Sua finalidade era propiciar um espaço para a criança expressar, por meio das brincadeiras e jogos de papéis, seus desejos, fantasias, imaginação, medos, ansiedades e inseguranças geradas pela doença e internação, que afetam sua saúde biológica, psíquica e social.

Ao oferecer um espaço seguro e acolhedor para o brincar, a sala de brinquedos permitia que as crianças expressassem suas emoções e preocupações relacionadas à doença e à internação de maneira não verbal. Por meio das brincadeiras e jogos, as crianças podiam liberar seus medos, ansiedades e inseguranças, além de explorar sua imaginação e fantasia. As brinquedotecas se expandiram e se diversificaram, sendo incorporadas em vários espaços com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Sobre as leis que garantem o direito do brincar e da existência das brinquedotecas, é fundamental compreender a importância do arcabouço legal na proteção e promoção dos direitos das crianças. A legislação desempenha um papel crucial ao estabelecer diretrizes e normas que visam assegurar o acesso das crianças a espaços de brincar de qualidade e promover a importância do brincar em seu desenvolvimento. Nesse contexto, várias leis e políticas foram implementadas para garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário a atividades de lazer, recreação e educação, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia ou capacidades individuais. Portanto, adiante explorarei como essas leis e políticas têm contribuído para a consolidação e expansão das brinquedotecas tidos como espaços

essenciais para o desenvolvimento infantil e para a promoção dos direitos das crianças em todo o país.

A partir da evolução do brincar e da brincadeira, essas práticas foram sendo cada vez mais valorizadas, com o passar do tempo, o brincar passou a ser visto como uma prática que trabalha diversos aspectos no desenvolvimento infantil, não sendo apenas um momento de diversão, e sim como uma atividade que contribui significativamente para o aprendizado e o crescimento das crianças. Através dela, os pequenos exploram habilidades sociais, cognitivas e emocionais, desenvolvendo a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de se expressar.

A legislação desempenha um papel crucial na proteção dos direitos das pessoas, estabelecendo um conjunto de regras e diretrizes que visam garantir a igualdade de tratamento, o respeito à dignidade humana e o exercício dos direitos fundamentais em diversas esferas da vida social, como educação, trabalho, moradia, entre outras. Na área da saúde, as leis asseguram os direitos das pessoas que estão sob cuidados médicos, garante que os pacientes sejam tratados com dignidade, respeito e cuidado adequado. Os provedores de assistência médica têm a responsabilidade legal de informar aos pacientes sobre seus direitos e garantir que esses direitos sejam respeitados em todas as etapas do atendimento, desde a admissão até a alta médica.

Nesse contexto, as brinquedotecas assumem um papel fundamental na promoção de experiências enriquecedoras que estimulam a imaginação, a criatividade e a interação social. Portanto, compreender a essência das brinquedotecas é reconhecer sua capacidade de ir além do entretenimento superficial, sendo um local que respeita o lado da infância e oferece humanização em ambientes como os hospitais. A implementação desses espaços contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e educadora. Ao proporcionar espaços de interação, aprendizado e diversão, as brinquedotecas se posicionam como agentes de promoção do desenvolvimento integral das crianças e como facilitadoras do fortalecimento dos laços familiares, através da flexibilidade a aqueles que podem utilizar e frequentar esses espaços.

Diante disso, a implementação de brinquedotecas hospitalares está se aproximando cada vez mais da realidade, amparada pela Lei Federal 11.104 de

21/03/2005 (Brasil, 2005), se torna obrigatório em todo território nacional a existência de brinquedotecas em hospitais que possuam atendimento de crianças em regime de internação, para tanto, é necessário seguir as diretrizes estabelecidas pela Portaria Nº 2.261/2005, que visa garantir o funcionamento adequado desses espaços em unidades de saúde pediátricas.

Art 5º Para o cumprimento do disposto nos artigos anteriores, deverão ser observadas as seguintes diretrizes:

I - Os estabelecimentos hospitalares pediátricos deverão disponibilizar brinquedos variados, bem como propiciar atividades com jogos, brinquedos, figuras, leitura e entretenimento nas unidades de internação e tratamento pediátrico como instrumentos de aprendizagem educacional e de estímulos positivos na recuperação da saúde;

II - Tornar a criança um parceiro ativo em seu processo de tratamento, aumentando a aceitabilidade em relação à internação hospitalar, de forma que sua permanência seja mais agradável;

III - Agregação de estímulos positivos ao processo de cura, proporcionando o brincar como forma de lazer, alívio de tensões e como instrumento privilegiado de crescimento e desenvolvimento infantil;

IV - Ampliação do alcance do brincar para a família e os acompanhantes das crianças internadas, proporcionando momentos de diálogos entre os familiares, as crianças e a equipe, facilitando a integração entre os pacientes e o corpo funcional do hospital; e

V - a implementação da brinquedoteca deverá ser precedida de um trabalho de divulgação e sensibilização junto à equipe do Hospital e de Voluntários, que deverá estimular e facilitar o acesso das crianças aos brinquedos, do jogos e aos livros. (BRASIL, 2005)

É notável que a montagem de uma brinquedoteca exige o cumprimento de normas específicas. Seguir essas diretrizes é fundamental para garantir que esses espaços sejam adequados e seguros para as crianças hospitalizadas, promovendo seu bem-estar durante o período de internação. Apesar de ser um espaço dedicado ao brincar, a brinquedoteca hospitalar é utilizada por diversos profissionais, como fisioterapeutas, médicos, pedagogos entre outros, com o intuito de promover um atendimento multidisciplinar.

A ideia de implementação das brinquedotecas ganhou força por meio de iniciativas de humanização dentro do contexto hospitalar, que de acordo com Viegas (2020), Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. A respeito de pessoas hospitalizadas, é oferecer atitudes positivas que possibilitam o alívio do seu sofrimento. Sob esta ótica, a implantação da brinquedoteca em ambientes hospitalares visa favorecer a melhoria na qualidade de vida e trazer um certo aconchego para as crianças que se encontram em processo de internação.

Levando em consideração este cenário, surge a Política Nacional de Humanização (PNH) também conhecida como HumanizaSUS, criada em 2003 pelo Ministério da Saúde e estabelecida com a Comissão Intergestores Tripartite (CIT)³ e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). A política nacional de humanização busca enfrentar e superar os obstáculos que a sociedade enfrenta em relação à qualidade e dignidade no cuidado e no atendimento à saúde. Seu objetivo é garantir um cuidado mais humano, com maior ênfase na qualidade e no respeito à dignidade dos pacientes. Sobre o acolhimento e a ambiência a Política Nacional de Humanização (2010) define:

Criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas; acolher e reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipes/serviços e usuários/ populações. (Brasil, Ministério da Saúde, 2010, p. 51)

Pensando nisso a brinquedoteca em espaços hospitalares deve ser projetada para acolher as crianças que a frequentam, trazendo um espaço que proporcione a alegria e a diversão. O brincar é muito mais do que uma simples atividade, é um direito fundamental de todas as crianças, que é reconhecido por lei, estando incluso na Convenção sobre os Direitos da Criança de 1990 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovada pelo Congresso Nacional a Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. Verifica-se então no artigo 17 que:

Art. 17. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja

³ CIT é reconhecida como uma inovação gerencial na política pública de saúde. Constituem-se como foros permanentes de negociação, articulação e decisão entre os gestores nos aspectos operacionais e na construção de pactos nacionais, estaduais e regionais no Sistema Único de Saúde (SUS).

circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades. (Brasil, 2016)

Diante disto, a brinquedoteca hospitalar é concebida como um local acolhedor e humanizado, destinado a estimular a criatividade e a imaginação das crianças. É um ambiente que busca enaltecer não apenas a saúde, mas também o ato de brincar e os princípios da cidadania. No período da infância, o brincar é essencial, trabalhando aspectos sociais e cognitivos, possibilitando a criança de construir sua própria noção de mundo, para isso é importante que as leis sejam devidamente seguidas, e que sejam tomadas medidas pelas entidades governamentais responsáveis, para que sejam elaboradas e aplicadas regulamentações, financiamentos, programas e outras formas de intervenção, para que ocorra cada vez mais a implementação de brinquedotecas que atendam os requisitos e supram sua atividade principal que é o brincar. De acordo com Almeida (2011, p. 84)

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”.

O brincar é um direito de toda criança, sendo também uma necessidade do ser humano não apenas no período da infância e que deve ser visto além da diversão, vez que é uma habilidade intrínseca à natureza humana, uma manifestação espontânea e benéfica que permite a expressão e o movimento. Por meio das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem a capacidade de lidar com desafios reais que podem surgir em suas vidas, ao mesmo tempo em que expandem sua imaginação.

3 BENEFÍCIOS DO AMBIENTE LÚDICO NO HOSPITAL: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

O brincar e a brinquedoteca atribuem funções cruciais para o bem-estar emocional da criança e atrelado ao contexto hospitalar, esse ambiente lúdico passa a ser essencial. À luz dessa lógica, neste capítulo é apresentado as concepções acerca do que foi possível coletar através do caminho metodológico empregado no desenvolvimento da pesquisa de campo realizada no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, detalhando o procedimento adotado para a coleta de dados, que foram as observações e as entrevistas, assim como a descrição da instituição que foi objeto da pesquisa. Além disso, será apresentada a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com uma profissional da saúde e uma profissional responsável pela brinquedoteca, com o objetivo de explorar suas visões acerca da importância do brincar e da brinquedoteca no ambiente hospitalar com o intuito de promover uma reflexão sobre as opiniões dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3.1 A pesquisa

A pesquisa acerca das práticas lúdicas⁴ desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança em processo de internação teve como ponto de partida um levantamento bibliográfico sobre o assunto. A leitura extenuante de obras e artigos que abordam a temática foi valiosa para o desenvolvimento e resultados desta pesquisa.

O estudo em questão adotou uma abordagem qualitativa que de acordo com Ludke (2018, p.12) “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo” a qual proporciona uma proximidade entre o pesquisador e pesquisados, pois esta tem o objetivo de inserir o pesquisador no ambiente da realidade que se pretende explorar, permitindo uma compreensão e

⁴ Lúdico refere-se ao uso de atividades recreativas e jogos como ferramentas pedagógicas no processo de aprendizagem. O lúdico envolve ações que estimulam o prazer, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento integral da criança.

interpretação detalhada a partir das perspectivas e experiências dos participantes envolvidos.

O *lôcus* desta pesquisa foi um hospital municipal infantil localizado no centro da cidade de Imperatriz-MA. O hospital oferece atendimento pediátrico para crianças de 0 a 11 anos atendendo pacientes da cidade em que se localiza e de municípios vizinhos. Quanto a sua dimensão física, possui prédio alugado, com uma estrutura ampla de três andares, recebeu reforma no ano de 2019, porém já apresenta sinais de desgaste e precisa de melhorias para garantir um ambiente seguro e adequado para pacientes e funcionários.

Os critérios que nortearam a escolha do local para a pesquisa incluíram o alinhamento com a questão proposta, a facilidade de acesso e a permissão da gestão do hospital para conduzir a pesquisa. A autorização para que a pesquisa pudesse ser realizada no local foi feita através da apresentação do ofício à equipe gestora do hospital, após isso, houve uma apresentação pessoal para garantir a permissão dos possíveis participantes da pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram uma profissional da saúde que trabalha no atendimento pediátrico do hospital e a brincqedista que fica na brincqedoteca. Por motivos éticos, os sujeitos envolvidos na pesquisa não serão identificados e, portanto, é utilizado sua função profissional como codinomes para preservar a confidencialidade de suas identidades.

O perfil das entrevistadas constitui-se em: A profissional de saúde possui formação em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), frequente e presta serviços ao hospital há mais de 5 anos, optou por não revelar sua idade. Já a brincqedista responsável pela brincqedoteca, está cursando o curso de Pedagogia e trabalha na brincqedoteca do hospital há 3 anos, a entrevistada também optou por não revelar a idade.

O critério usado para selecionar as participantes da pesquisa foi que as profissionais possuíssem um contato muito próximo com a brincqedoteca do hospital e com as crianças que a frequentam. Cada sujeito que fez parte da pesquisa concordou em colaborar com o estudo e assinou um documento chamado "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" (TCLE). Neste documento, garantimos a

confidencialidade de suas identidades, afirmamos que podem desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e nos colocamos à disposição para fornecer qualquer esclarecimento necessário.

Neste estudo o instrumento de geração de dados, foram as observações realizadas no ambiente da brinquedoteca no período do início de setembro ao final de outubro de 2023, foi realizada também uma entrevista mediante um formulário com 03 questões, onde as respostas foram gravadas no ato da entrevista possibilitando um diálogo entre a entrevistadora e a entrevistada, para esclarecimento de questões ou dúvidas.

Dado que as entrevistas foram registradas por meio de um gravador, observou-se que algumas respostas contêm repetições nas falas e um nível de informalidade. Isso pode ser atribuído ao ambiente mais descontraído da entrevista e à espontaneidade das respostas dos participantes. As questões selecionadas para a entrevista foram cuidadosamente elaboradas com o objetivo de atender aos propósitos da pesquisa. O foco principal é entender, sob a perspectiva dos profissionais que atuam na área, a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar. As perguntas buscam explorar como as práticas lúdicas desenvolvidas nesse espaço podem contribuir para a saúde e o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, também visa compreender de que maneira a brinquedoteca pode tornar o processo de internação menos angustiante e estressante para os pequenos pacientes. Ao coletar essas percepções, espera-se obter uma visão abrangente e detalhada sobre os benefícios e impactos das atividades lúdicas no contexto hospitalar.

As entrevistas conduzidas indicaram uma notável satisfação. As participantes foram capazes de entender plenamente as questões apresentadas e responderam de maneira autêntica, original e detalhada, proporcionando respostas esclarecedoras e informativas. Após a coleta de dados foi feita a análise diante das respostas das entrevistadas atrelado as observações realizadas no espaço da brinquedoteca.

3.2 Conhecendo a Brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz

A brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-HMII também conhecido popularmente como “socorrinho”, fica localizada no segundo andar do prédio do hospital, na ala das enfermarias, o hospital pediátrico oferece atendimento para crianças de 0 a 11 anos e conta com uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos.

Imagem 1 – Brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A sala da brinquedoteca busca fugir dos padrões das enfermarias do hospital, como mostra a imagem, com paredes bastante coloridas, com desenhos e figuras alegres buscando se aproximar do lúdico. É um ambiente aconchegante e diferente, a sala é forrada e climatizada, possui mesas e cadeiras adequadas à idade das crianças, ressaltando aspectos ergonômicos que desempenham um papel crucial para a criação de um espaço acolhedor e funcional, que contribuem para o bem-estar e o conforto. Frente a isto, é importante elucidar que a ambientação da brinquedoteca deve ser alegre pois:

Quando alguém chega na brinquedoteca deve se sentir tocado e atingido pela magia do local; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser. (Cunha, 2007 p. 16)

Capturando assim, a essência de que uma brinquedoteca hospitalar deve ser um espaço mágico, especial e respeitoso que não só distrai, mas também nutre e apoia o desenvolvimento integral das crianças. Isso envolve uma abordagem holística que integra aspectos emocionais, cognitivos e sociais, promovendo um ambiente de cura e crescimento. Tendo em vista que esse ambiente deve ser acolhedor para a criança, é preciso que tenha um profissional para receber e mediar as atividades que são realizadas nesse espaço, o profissional que atua na brinquedoteca é caracterizado como brinquedista. Na brinquedoteca do socorrinho tem uma brinquedista mulher que é a pessoa responsável por supervisionar e às vezes mediar as brincadeiras, organizar a brinquedoteca entre outros.

A brinquedoteca possui apenas uma brinquedista que atua quatro dias na semana, deixando os finais de semana e um dia no meio da semana para os plantonistas, o horário de funcionamento da brinquedoteca é de 8:00 as 12:00 horas e das 14:00 as 18:00 horas, o atendimento no hospital é voltado para crianças de 0 a 11 anos, as crianças de 0 a 5 anos é obrigatório que os pais ou responsáveis permaneça na brinquedoteca e crianças acima de 5 anos não precisam estar acompanhada dos pais, dependendo também de sua condição física.

Durante a pesquisa, meu maior desafio foi lidar com minhas próprias questões emocionais, pois não estou acostumada a presenciar situações delicadas como as que encontrei na brinquedoteca do hospital. Muitas vezes, durante as observações, precisei me retirar por um momento da sala da brinquedoteca para conter as emoções na frente das crianças, já que, em uma situação traumática, a é fundamental evitar transmitir tristeza às crianças, visto que, elas necessitam de um ambiente positivo e acolhedor para sua recuperação emocional e psicológica. Como afirma Cunha (2007, p. 69)

Embora exista um lado técnico, em primeiro lugar é preciso pensar no lado humano das pessoas que vão constituir a equipe. Para ocorrer o fenômeno brinquedoteca, a equipe deve ser formada por pessoas alegres, afetivas e com vontade de trabalhar.

A brinquedista sempre recebe as crianças com alegria, é essencial que essa profissional tenha empatia, amor ao próximo e respeito. Durante as observações foi possível perceber que a brinquedista atende todos esses requisitos, sendo educada,

simpática e amorosa com todas as crianças, o que faz com que elas queiram permanecer ou frequentar ainda mais a brinquedoteca, lá elas têm liberdade e autonomia para brincar tranquilamente. Cunha (2007, p. 73) nos diz que as qualidades essenciais para um brinquedista, além de ter determinação e competência, incluem:

Sensibilidade: Ser sensível o bastante para respeitar a criança e perceber todas as nuances de seus pensamentos e sentimentos, para agir sem ferir suscetibilidades, limitar seu desempenho ou dirigir processos que devem ser espontâneos.

Entusiasmo: A alegria é fundamental para favorecer o lúdico. Por outro lado, sem entusiasmo não é possível contaminar o ambiente de forma estimuladora, necessária para novas tentativas e para propagação da criatividade.

O ambiente é projetado para que as crianças que frequentam o espaço se sintam acolhidas e à vontade, tem o cantinho da leitura, o cantinho do faz de conta e o cantinho da arte, a brinquedoteca também conta com uma tv, onde são exibidos filmes, desenhos e músicas infantis, os ambientes são separados com o objetivo de organizar os espaços para que a criança chegue e visualize o que quer fazer ou brincar.

A brinquedoteca hospitalar busca oferecer uma variedade de brinquedos e cenários que permitam às crianças interagir com atividades do cotidiano como, cantos temáticos com profissões de mercearia, cozinha, oficinas, hospital, loja entre outros, promovendo o seu desenvolvimento, proporcionando à criança oportunidades de aprendizado, crescimento pessoal, interação social e imaginação através de brincadeiras e atividades que reflitam aspectos familiares da sociedade de forma saudável e natural.

Imagem 2 – Cantinho do faz de conta



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

As crianças brincam livremente e escolhem qual brincadeira querem, com toda a atenção das estudantes de enfermagem que fazem parte do projeto enfermeiros do riso⁵, elas auxiliam as crianças nas brincadeiras, crianças que estavam com soro elas tinham um cuidado a mais para segurar o soro ou apoiar no suporte para soro que fica disponível na brinquedoteca para essas situações, já as crianças que estavam apenas com o acesso no pulso, o cuidado era para que não batessem ou machucassem em algum lugar.

As brincadeiras são propostas de acordo com a individualidade de cada criança, se adequando ao seu estado de saúde física. Quando possível, a brinquedista também brinca com as crianças e direciona algumas atividades.

Todos os brinquedos disponíveis na brinquedoteca são fruto de doações da comunidade e de empresas que desejam contribuir. Alguns desses brinquedos doados pela comunidade são usados, porém, estão em bom estado de conservação. Esses brinquedos doados são pilares importantes para o funcionamento da brinquedoteca, pois alimenta o principal que uma brinquedoteca deve ter, que são brinquedos.

Para a implementação e funcionamento da brinquedoteca no ambiente hospitalar, existem algumas normas que devem ser estritamente seguidas, como nos mostra Oliveira et al. (2016, p. 100)

Para montar uma brinquedoteca a direção do hospital deve autorizar e dar apoio/subsídios para que possam dar continuidade no projeto da brinquedoteca; precisa de um espaço físico bom e adequado; precisa de materiais que vão ser utilizados na brinquedoteca, como brinquedos, jogos, computadores, entre outras coisas, pois a brinquedoteca não precisa necessariamente de brinquedos e sim um espaço onde pode inventar e ter momentos lúdicos, como um palco para apresentar teatro, ouvir uma música entre outras formas de se divertir...

É preciso também estar sempre atento com o manuseio e limpeza dos brinquedos, ainda mais quando se trata do ambiente hospitalar, que está mais suscetível a infecções.

Precisa de uma equipe que fica responsável por essa brinquedoteca, como um(a) brinquedista que é o profissional que vai mediar, orientar as

⁵ Os enfermeiros do riso fazem parte do projeto de extensão vinculado a UFMA no qual estudantes de Enfermagem atuam no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA.

crianças/adolescentes, ele tem que estar o tempo todo presente na brinquedoteca, deve haver também a interação da família dentro dessa brinquedoteca, para que as crianças se sintam mais à vontade e com os familiares mais presente; respeitar as regras do hospital e do local que está inserida e a principal prevenção da contaminação hospitalar por meio dos brinquedos, a equipe responsável, tem que tomar muito cuidado para que os brinquedos não sejam contaminados, principalmente os brinquedos que vão até o leito das crianças/jovens, e com isso deve ocorrer toda uma Higienização e limpeza desses brinquedos. (Oliveira, et al. 2016, p. 101)

Diante das questões de saúde e regulamentos estabelecidos pelo hospital, a brinquedista tem um grande cuidado quanto a organização e higienização dos brinquedos manuseados pelas crianças, quando o brinquedo cai no chão ou quando a criança para de brincar, o mesmo é imediatamente higienizado com álcool e se preciso, levado para lavar. Os brinquedos não podem ser levados para as enfermarias para evitar a contaminação e conseqüentemente perda dos brinquedos, pois não são muitos, mas atendem as necessidades das crianças.

Para isso existe algumas regras presentes em um cartaz na brinquedoteca, como mostra a representação na tabela:

Tabela 1 – Quadro de regras da brinquedoteca do HMII.

Regras da Brinquedoteca do HMII
Não é permitido comer dentro da brinquedoteca.
Não é permitido levar brinquedos para as enfermarias (exceto crianças que estão em isolamento e recebem um brinquedo de empréstimo).
Não é permitido brincar no chão,
Os brinquedos devem ser higienizados imediatamente após a criança brincar ou deixar cair no chão.
Os profissionais devem sempre utilizar máscaras de proteção.
Não são permitidos brinquedos de pelúcia.

Fonte: Cartaz de regras presente na brinquedoteca.

O hospital é um ambiente propício a infecções e por isso essas regras básicas devem ser seguidas.

A criança ao adentrar ao hospital, espera sempre um ambiente que vai despertar medos, angústias, então a humanização desse espaço, especialmente para a criança é

indispensável. A preocupação em humanizar esse ambiente, reflete o cuidado com o bem-estar de todos os indivíduos, colaborando com a mudança sob a visão do ambiente hospitalar como algo ruim, e passando a enxergar um local mais agradável, contribuindo para uma experiência de saúde mais positiva e resiliente.

Essas iniciativas não apenas ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade das crianças durante sua estadia no hospital, mas também promovem uma recuperação mais rápida. Um ambiente hospitalar humanizado para crianças não só proporciona conforto físico, mas também apoio emocional, promovendo um senso de normalidade e segurança em um momento desafiador, isso pode incluir a criação de outros espaços dedicados ao lúdico, como áreas de recreação ao ar livre, que possam trazer alegria e conforto às crianças.

3.3 Práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca

Sendo a brinquedoteca, um espaço estruturado para o brincar, no qual a ludicidade deve ser uma atividade que ocorre de forma natural, espontânea e gratificante. Ela oferece às crianças um espaço para expressarem-se, estimulando sua criatividade, alegria, autonomia e diversos outros aspectos. As atividades que são desenvolvidas na brinquedoteca são essenciais para as crianças, esse espaço deve ser estruturado para atender diversas faixas etárias, nas diferentes práticas a criança vai explorando e descobrindo o mundo ao seu redor. Como podemos observar através de Cunha (2007, p. 21)

As primeiras atividades lúdicas do ser humano são ações exploratórias, o bebê começa por explorar a si mesmo, suas possibilidades de movimento, de produção de sons, de comunicação e uso do espaço. Estas atividades exploratórias são fundamentais para subsidiar o processo de construção do conhecimento das crianças.

A brinquedoteca possui os espaços destinados às atividades que as crianças desejam realizar, o cantinho da leitura, cantinho do faz de conta e cantinho da arte. As atividades que as crianças realizam são: pintura, jogos, filmes infantis, leitura, música e brincadeiras livres. Os brinquedos são variados, estando disponíveis na brinquedoteca os jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, cara a cara), jogo da memória, jogo de

cartas, bonecas, carros, jogo de boliche, brinquedos de encaixar e montar, lápis de cor, livros infantis e etc. A brinquedista também organizou alguns brinquedos em caixas de acordo com a faixa etária das crianças.

Grande parte das atividades realizadas na brinquedoteca devem ser autônomas, onde a criança toma a iniciativa e decide com o que quer brincar ou o que quer fazer, atividades de pinturas, leituras, arte, entre outros. Para tanto, cabe entendermos que “a essência do brincar inclui o envolvimento voluntário do brincante em atos de tomada de decisão para ingresso no pensamento de segundo grau (imaginação), os quais são orientados por regras definidas pelo brincante, que geram prazer e alegria” (KISHIMOTO, 2020, p.40), diante disso é possível observar os benefícios desse ambiente apropriado para o brincar, estimulando a criatividade, autonomia, imaginação e a socialização. De acordo com Abrahão (2022, p. 18)

O ato de brincar tem extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. Por meio do brincar ou do planejar, é na brincadeira que a criança expressa as suas emoções, as vivências diárias, suas vontades e os valores que são repassados pelos seus pais ou responsáveis. Quando o indivíduo se expressa, ele está externalizando seus sentimentos e relacionando seu pensamento com a ação vivida naquele momento.

O brincar sob a ótica educativa enfatiza que a partir das brincadeiras as crianças reproduzem tudo aquilo que vivenciam, contribuindo para a construção de sua identidade e fortalecimento psíquico e moral, com isso a presença de brinquedos que estimulem esses aspectos se torna muito importante nesses espaços.

No cantinho da leitura tem bastante livros paradidáticos, de histórias para todas as idades que são atendidas, as crianças que mais fazem uso do cantinho da leitura são as maiores, entre 8 e 10 anos, a brinquedista também lê para as crianças que pedem, além disso os pais que muitas vezes acompanham seus filhos na brinquedoteca, também utilizam o espaço para fazer leitura das histórias. Segundo Cunha (2007, p. 17) o cantinho da leitura deve ser um:

[...] canto acolhedor para ver figuras ou ouvir histórias; deve ser um lugar com tapetes e almofadas para a criança que quer ler um livro deitada no chão ou simplesmente aninhar-se em busca de aconchego. Os livros neste espaço são manuseados como brinquedos e sem a seriedade com que seriam usados em

uma biblioteca. Esta é uma maneira de fazer com que as crianças tomem contato com os livros de forma bem prazerosa e descontraída.

No entanto, esse espaço no hospital é ambientado de forma mais simples com intuito de evitar contaminações, não podendo conter tapetes, almofadas ou dispor coisas ao chão, sendo expostos os livros em prateleiras e uma mesinha para as crianças apoiá-los para ler, folhear e manusear. Quando ocorre o momento de contação de história as crianças podem sentar nas cadeirinhas em roda, os diferentes livros disponíveis despertam a curiosidade de crianças de todas as idades, até mesmo daquelas que ainda não sabem ler, pois tem disponíveis livros de historinhas com textura, livros com relevos, com animais coloridos, que fazem com que as crianças queiram folhear e observar os detalhes dos livros.

Imagem 3 – Cantinho da leitura.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A leitura é um fator importante na vida do ser humano, para todas as idades, apenas o manuseio com o livro desperta nela um novo interesse. Aquelas que não sabem ler, folheiam o livro e visualizam as imagens e a partir disso, vão explorando a história do livro, identificando os objetos, elementos e personagens que contém na história, ampliando assim, sua imaginação, sua percepção visual e estimulando sua criatividade. A leitura permite que a criança tenha uma experiência envolvente e se sinta imersa na história, proporcionando uma conexão emocional, estimulando a

cognição, melhorando o vocabulário e trabalhando várias áreas do cérebro. No hospital, quando a criança tem acesso à leitura ela é capaz de se distrair diante do universo que ela pode encontrar dentro dos livros.

O cantinho do faz de conta é um dos mais utilizados, pela disposição de variados tipos de brinquedos que chamam a atenção das crianças no momento em que entram na brinquedoteca. Nesse espaço ficam expostos móveis infantis, como pia de brinquedo, roupas de bonecas, bonecas, panelinhas, brinquedos de encaixar, pista de carros, entre outros. O cantinho do faz de conta é muito importante dentro de uma brinquedoteca, pois é o espaço principal destinado para os brinquedos, que fazem com que a criança trabalhe sua imaginação a partir da brincadeira que ela escolher, algumas brincam de cozinheira, outras de vendedora, não há regras para as brincadeiras, o que importa verdadeiramente é a criança se sentir bem enquanto brinca.

O faz-de-conta é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois estimula a imaginação, promove a criatividade e ajuda as crianças a entender e processar suas experiências e emoções. Além disso, melhora habilidades sociais, de pensamentos e de linguagem ao permitir que explorem diferentes papéis e situações. Conforme destacado por Cunha (2007, p. 23)

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil, mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações. O faz-de-conta não imita a realidade, mas, ao contrário, é um meio de sair dela.

As brincadeiras fazem com que a criança entre em um universo que é só dela, ela se distrai e adota para si a realidade daquilo que está brincando, atendendo assim, o objetivo por trás do faz-de-conta. Possibilitar que essa criança se envolva em atividades lúdicas, faz com que elas afastem suas mentes das preocupações relacionadas ao tratamento médico. Como representa a imagem, durante a pesquisa no período de observação, foi possível presenciar uma situação onde a criança estava inquieta e triste por conta dos procedimentos que foram realizados, brincando ela foi se

distraído, começou a brincar de restaurante com as estagiárias que estavam presentes no dia e isso foi deixando a paciente mais calma e alegre.

Imagem 4 – Criança brincando com a mini-cozinha.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O cantinho da arte também é bastante utilizado, as crianças demonstram gostar muito das atividades de pintura, até mesmo os pais realizam essas atividades a fim de se distrair junto com o seu filho naquele momento angustiante, as crianças têm a opção de expor o seu desenho/pintura no varalzinho ou levar para a enfermaria, algumas crianças que retornam ao hospital gradativamente por conta de tratamentos, optam por deixar os desenhos para quando retornar, visualizar o desenho exposto. As crianças que se encontram com o braço lesionado ou encontram desafios para realizar a pintura, solicitam que a brinquedista ou estagiários presentes, pintem o desenho para elas.

É importante destacar que a brinquedoteca conta diariamente e frequentemente com a presença de estagiários. Isso é extremamente benéfico, pois, devido à alta demanda e à quantidade de crianças que frequentam o espaço, a brinquedista necessita desse auxílio. Os estagiários desempenham um papel crucial ao ajudar a supervisionar as atividades, interagir com as crianças e garantir que cada uma delas receba a atenção necessária. Dessa forma, a presença dos estagiários contribui para o bom funcionamento da brinquedoteca e para a qualidade do atendimento oferecido às crianças.

Imagem 5 – Criança realizando atividade de pintura.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A imagem acima mostra uma criança realizando atividade de pintura, no período de observação pude acompanhar esse processo, onde a criança começa a pintar mas logo o acesso do soro incomoda, então eles tentam com a mão que está livre até que consigam colorir todo o desenho, essas atividades de arte e pintura estimulam a coordenação motora fina, promove a criatividade e a expressão artística da criança, permitindo que elas expressem suas ideias através das cores, e isso fortalece a sua autoestima.

A arte proporciona uma forma não verbal de expressão emocional. Em um ambiente hospitalar, onde as crianças podem estar enfrentando desafios emocionais relacionados à doença e ao tratamento, o cantinho da arte oferece uma saída para que expressem seus sentimentos de maneira criativa, além disso, o cantinho da arte pode ser adaptado para atender às restrições médicas, proporcionando atividades que se adequem ao estado de saúde de cada criança, como por exemplo crianças em isolamento que podem ter acesso individual a lápis de cor e desenhos para colorir ou podem elas mesmas produzir os seus desenhos. Isso permite a participação mesmo em condições físicas limitadas.

Essas atividades para crianças que se encontram hospitalizadas proporcionam uma saída criativa e lúdica durante o momento de internação, contribuindo para melhoria do humor, diminuição da ansiedade e estresse e servindo como um meio de distração positiva, ajudando as crianças a se concentrarem em algo prazeroso e estimulante em vez de se concentrarem apenas nos aspectos médicos do ambiente hospitalar.

Nas palavras de Cunha (2007, p. 94)

A brinquedoteca Hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua recuperação. A internação num hospital, além de provocar uma interrupção na rotina de vida da criança, favorece sua insegurança porque a priva de seus parentes e amigos, seus brinquedos e tudo o que lhe é familiar. Ela fica, portanto, sujeita a deixar-se envolver pelo pânico ou pela tristeza, o que certamente dificulta tanto a aceitação do tratamento como a sua recuperação.

As crianças que tem acesso a brinquedoteca conseguem se sentir mais à vontade, esquecendo um pouco a angustia e o medo que tem do ambiente hospitalar, a maioria das crianças internadas permanecem na brinquedoteca durante todo o horário em que a mesma funciona, se retirando apenas para tomar a medicação, trocar o acesso ou se alimentar.

A sala da brinquedoteca conta com uma tv, os filmes e desenhos infantis são colocados pela brinquedista, as crianças que mais dão atenção para os filmes são aquelas que estão sentindo muita dor, ficando indispostas para brincar. Muitas chegam alegres e já vão brincando, esquecendo um pouco do momento delicado que estão vivendo. Outras já chegam mais quietinhas e a brinquedista tem o cuidado de tentar distrair aquela criança com um desenho infantil, histórias ou filmes.

Outras atividades são realizadas com o auxílio de jogos de tabuleiro, jogos de encaixar palavras, jogos da memória, entre outros. As crianças que frequentam a brinquedoteca procuram bastante pelos jogos de memória e pelos jogos de formar palavras. Jogos de formar palavras para crianças hospitalizadas não apenas oferecem benefícios educacionais, mas também podem ser uma ferramenta terapêutica. Essas atividades ajudam a distrair as crianças durante o período de hospitalização, proporcionam um senso de normalidade e promovem interações sociais positivas,

oferecendo uma forma divertida de aprendizado, muitas vezes necessária em ambientes hospitalares.

Imagem 6 – Criança formando palavras.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante o período de internação, as crianças ficam distante da escola, esses tipos de jogos de formar palavras, como mostra a imagem, por exemplo vai auxiliar no reconhecimento das letras e expansão do vocabulário, aprimorando as habilidades de leitura, escrita e percepção, estimulando o raciocínio lógico. Esse tipo de atividade além de ser uma forma divertida e interativa de aprendizado, ajudam a criança a se distrair e contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança hospitalizada, pelo acesso a jogos que lembrem as vivencias escolares.

Diante disso podemos observar que, só a existência de uma brinquedoteca já demonstra a valorização da atividade lúdica infantil. Portanto, os objetivos principais da brinquedoteca segundo Cunha (2007, p. 15), “É, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável.” E a brinquedoteca em questão busca atender todos esses aspectos, sendo um lugar sem cobranças, onde as crianças podem brincar livremente, se expressar, os pais podem acompanhar seus filhos para que se sintam mais familiarizados com o ambiente e proporcionar uma maior interação da criança hospitalizada com o ambiente da brinquedoteca. Os cantinhos da leitura, arte e faz de conta, são fundamentais para proporcionar um ambiente rico em estímulos, desafios e

diversão, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Eles são espaços estratégicos para o brincar, aprendizado e interação social.

Além dessas práticas citadas, toda sexta-feira o hospital conta com a presença de um grupo de oração, eles vão com roupas coloridas e alegres, trazendo oração para a vida das crianças, pais e profissionais que ali estão, na busca de trazer alegria e esperança e acalmar o coração daqueles que estão ali com seus filhos hospitalizados, o grupo traz balões para as crianças, uns ficam na brinquedoteca enquanto outros vão pelas enfermarias entregando os balões e fazendo orações. Aos finais de semana, algumas vezes acontecem programações diferentes como músicas, cineminha, que são ações organizadas pelos grupos dos projetos Laços de Afeto⁶, Enfermeiros do riso, entre outros, que vão ao hospital realizar brincadeiras e levar alegria às crianças.

Outra programação muito interessante que acontece com iniciativa das pessoas responsáveis pela brinquedoteca é o Dia das Crianças que se trata de uma celebração bastante popular comemorada no Brasil no dia 12 de outubro e é marcado por diversas atividades e eventos especiais voltados para as crianças. Escolas, comunidades e famílias organizam festas, brincadeiras, distribuição de presentes e diversas atividades recreativas. É um dia dedicado a reconhecer a importância da infância e a promover o direito das crianças a uma vida saudável, educacional e feliz. Durante o processo da pesquisa tive a oportunidade de acompanhar os preparativos para essa data comemorativa.

A campanha do dia das crianças ocorre todo ano com o intuito de arrecadar brinquedos para as crianças hospitalizadas, é uma ação com iniciativa do coordenador da brinquedoteca junto com a direção do hospital e acontece com algumas semanas que antecedem o dia das crianças, eles disponibilizam uma caixa para receber as doações e a divulgação é feita pelas redes sociais, o hospital felizmente recebe grandes doações de brinquedos, de grandes empresas e da sociedade em geral, os brinquedos que são arrecadados durante a campanha são destinados às crianças hospitalizadas, como presente no dia das Crianças, 12 de Outubro.

⁶Grupo de estudantes de medicina que fazem parte do Projeto de extensão de Palhaçoterapia e Educação em Saúde.

Imagem 7 – decoração do Dia das Crianças.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na organização para o dia das crianças, as estagiárias junto com a brinquedista ficam responsáveis pela decoração da brinquedoteca. A equipe ornamenta a brinquedoteca com balões e fitas coloridas como mostra a imagem, os balões e fitas decorativas são espalhados por todo o espaço, com o objetivo de trazer um ambiente festivo e mais alegre para a comemoração desse dia que é tão importante para as crianças.

Os grupos que prestam serviço de apoio para a brinquedoteca realizam ações durante a semana do dia das crianças com muitas brincadeiras e diversão. No dia das crianças fizeram uma programação diferente, sempre pensando nas crianças e nas suas possibilidades. Realizaram atividades como: pintura no rosto, animações, brincadeiras, dança, cineminha, lanche, além disso ocorre a distribuição dos brinquedos que foram arrecadados, a fim de tornar esse dia das crianças mais alegre e divertido.

O Dia das Crianças é uma oportunidade para destacar a importância do cuidado, respeito e atenção às necessidades e direitos das crianças em todo o mundo, trazer essa iniciativa para o hospital é de extrema importância para a vida das crianças que se encontram hospitalizadas.

As atividades realizadas na brinquedoteca do hospital são cuidadosamente planejadas para proporcionar um ambiente acolhedor e familiar para as crianças. Essas

atividades incluem jogos, brincadeiras e outras formas de entretenimento que remetem à sua infância e ao seu cotidiano fora do hospital. O objetivo é criar um espaço onde a criança se sinta segura e confortável, minimizando o impacto emocional da hospitalização. Ao envolver a criança em atividades lúdicas e educativas, a brinquedoteca promove o bem-estar, o desenvolvimento de aspectos cognitivos e emocionais, além de ajudar a manter a normalidade em um momento que pode ser estressante e assustador para ela. Dessa forma, a brinquedoteca se torna um refúgio de conforto e alegria, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças hospitalizadas.

3.4 A importância da brinquedoteca no hospital: percepção das profissionais

A brinquedoteca por sua natureza oferece grandes benefícios para a criança, na busca de entender um pouco mais sobre esses aspectos sob a visão de pessoas que tem um contato direto e diário com a brinquedoteca e com as crianças que frequentam, foram realizadas duas entrevistas com duas profissionais que trabalham no hospital, uma profissional da saúde e a brinquedista que fica na brinquedoteca. Para compreender a concepção das entrevistadas acerca desse espaço foi perguntado: “Na sua concepção, a presença da brinquedoteca no hospital é importante? Por quê?”. A brinquedista trouxe algumas considerações sobre como as crianças se sentem quando estão no ambiente da brinquedoteca.

Brinquedista: “É muito importante porque aqui na brinquedoteca né, as crianças vem mesmo elas doentes, elas se distraem, elas brincando até esquecem que estão doentes, começam a brincar, começam a assistir, a gente tem vários momentos aqui né, tem leitura, tem brinquedos, tem jogos, e a criança esquece até que está doente aqui na brinquedoteca, começa a brincar, muitas vezes está choroso, mas quando chega na brinquedoteca a criança esquece né, vai brincar, vai se distrair, vai assistir, alguns querem só assistir, outros já brincam, outros já faz leitura, tem as

peessoas que vem fazer animação que é muito bom, os grupos que vem fazer animação que distrai bastante as crianças, é um ambiente totalmente diferente né, apesar de ser dentro de um hospital é um ambiente totalmente diferente.”

Diante da fala da brincadedista é possível perceber que esse ambiente traz calma para essas crianças, onde elas conseguem se distrair, brincar e esquecer um pouco esse momento de angustia em que possam estar passando. A entrevistada ressalta que as diversas atividades oferecidas, como leitura, jogos e animações, transformam o espaço em um ambiente acolhedor e divertido, proporcionando alívio emocional e alegria, mesmo dentro de um hospital. Lá cada criança tem a autonomia de escolher suas atividades preferidas, seja brincando com determinados brinquedos, lendo, assistindo desenhos ou filmes, entre outras opções. Trazendo sua perspectiva sobre a questão, a profissional da saúde compartilha algumas de suas experiências com as atividades desenvolvidas na brinquedoteca por meio de projetos e sobre a prestação de assistência aos pacientes com os trabalhos realizados nesse espaço.

Enfermeira: “Sim, ela é extremamente importante porque é só aqui na brinquedoteca que a gente tem, de certa forma, a garantia do direito da criança na sua totalidade, sendo assistida pelo hospital, por exemplo: aqui dentro da brinquedoteca tem muitas atividades que são exercidas por diversos projetos, que eu tive o prazer de estar neles por cinco anos, como é o ‘enfermeiros do riso’ pela Universidade Federal do Maranhão, mas tem outras equipes aqui trabalhando como o pessoal da Companhia da Alegria, eles também vem, Musica no Hospital, então cada grupo tem uma área que ele vai focar, na prestação de assistência ao paciente, que a gente pensa que o paciente tem só uma assistência ali física que é como a maioria das pessoas enxerga, no paciente só a questão física e esquece da questão psicológica, então quando a gente ver essa atuação dentro da brinquedoteca por esses grupos e pelos

profissionais também da unidade trabalhando aqui dentro com esse foco, a gente ver que o paciente está sendo assistido na totalidade dele, não sendo visto apenas como a condição física dele que é a doença em si, mas sendo olhado como um ser humano na sua totalidade, tendo principalmente suas questões psicológicas assistidas.”

Para a criança, o hospital representa um ambiente estranho e desconfortável, gerando tristeza devido à sua vulnerabilidade, a brinquedista em sua resposta traz a questão de que muitas vezes a criança chega na brinquedoteca chorosa, triste, muitas vezes com dor, e a partir das brincadeiras e dos recursos da brinquedoteca, essa criança vai se distraindo e esquecendo um pouco da sua doença. Portanto, a existência de um espaço que permita a interação com outras crianças, onde possam participar de atividades recreativas e divertidas, torna esse momento menos angustiante. A criança hospitalizada se encontra em uma situação muito diferente de seu dia-a-dia, longe de seus familiares, da escola, dos colegas, onde muitas vezes é atendido de forma bem técnica pela equipe médica e/ou enfermeiros, o que acaba gerando ansiedade e angústia no paciente. De acordo com as concepções de Noffs e Carneiro (2011, p. 5)

O hospital é para a criança uma experiência muito difícil; ela tem que viver a separação da família, precisa se adaptar em ritmos e confiar em desconhecidos. Quando a criança brinca, ela passa a aceitar e compreender a situação vivida pela internação, e este ambiente acaba sendo amenizado por conta da distração no momento em que ela está brincando.

Nesse contexto, a presença de uma brinquedoteca no ambiente hospitalar desempenha um papel crucial, tornando-o mais acolhedor e familiar. Ela oferece oportunidades para que os pacientes interajam, relaxem e desenvolvam suas habilidades, como a atenção, concentração, afetividade e cognição. De acordo com a fala da profissional da saúde, o atendimento à criança hospitalizada não pode ser visto apenas a questão física, sendo valorizada a criança na sua totalidade, permitindo o lúdico e os aspectos que visualizem o paciente quanto criança. Com base nisso, é

evidente que o ato de brincar desempenha um papel de extrema relevância no tratamento e no desenvolvimento emocional e afetivo das crianças hospitalizadas.

Diante dessas concepções foi perguntado: “Você considera que as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca no ambiente hospitalar podem contribuir para a saúde (física ou psicológica) e para o desenvolvimento da criança hospitalizada? Como?”

Brinquedista: “Sim, a criança quando vem para a brinquedoteca, ela pode estar até sentindo dor, mas quando ela começa a brincar, quando ela começa a se distrair, jogar, assistir, a pintar, ela esquece totalmente né, da questão da doença, que está sentindo dor, muitas vezes ela está sentindo muita dor né, mas ali brincando ela se distrai e esquece um pouco da dor, através da brincadeira, através dos vários momentos que a gente tem aqui na brinquedoteca, tem a contação de histórias, tem a leitura, tem muita coisa aqui que distrai a criança, muitos brinquedos e além dos jogos, além dos grupos que vem fazer animação, é muito bom o ambiente, a brinquedoteca é muito importante no ambiente hospitalar, é necessária, as crianças ficam mais felizes e é o único lugar que elas têm pra se distrair, pra brincar, esquecer um pouco né, da dor que elas estão sentindo.”

O ato de brincar desempenha um papel fundamental durante a infância. No entanto, quando uma criança é hospitalizada devido a uma doença, esses momentos de diversão podem ser interrompidos, o que pode deixar a criança mais triste e desmotivada. Na resposta da brinquedista ela aborda que a brinquedoteca no ambiente hospitalar é necessária, é um local onde as crianças ficam mais felizes, sendo o único lugar que elas têm para se distrair um pouco da dor que estão sentindo. Portanto, a existência de um ambiente acolhedor pode trazer alegria nesses momentos desafiadores. Como nos afirma Carvalho e Begnis (2006, p. 110):

A utilização de recursos lúdicos no contexto hospitalar tem-se mostrado um catalisador no processo de recuperar a capacidade de adaptação da criança, diante de transformações que ocorrem a partir de sua admissão na instituição. Serve como fator de proteção, aumentando assim a resiliência da criança.

Os recursos lúdicos utilizados especialmente no contexto hospitalar, desempenham um papel crucial para as crianças hospitalizadas, proporcionando momentos de diversão, entretenimento e escapismo, permitindo que elas se engajem em atividades que as façam esquecer temporariamente da hospitalização, desempenhando também, um papel significativo na promoção da adaptação, resiliência e bem-estar emocional desses pacientes.

Quando falamos em questões emocionais, devemos reconhecer que as crianças hospitalizadas frequentemente enfrentam uma série de emoções complexas, incluindo medo, ansiedade, confusão e tristeza, ainda mais quando o ambiente hospitalar apresenta salas com características pouco habituais, equipamentos médicos e a ausência da rotina familiar, para a criança isso pode ser assustador. Além disso, elas estão lidando com desconforto físico, dor e a separação de seus familiares. As crianças, assim como os adultos, costumam seguir uma rotina estável e previsível, e essa rotina não apenas fornece estrutura e segurança, mas também ajuda a criança a desenvolver um senso de controle sobre seu ambiente e suas atividades diárias.

No entanto, quando ocorre uma hospitalização, essa rotina é interrompida de maneira imprevisível, trazendo impactos negativos, a falta de uma rotina regular pode afetar negativamente o sono, o apetite e até mesmo o processo de recuperação física da criança. Esses fatores combinados podem levar a níveis elevados de estresse emocional e desânimo. Dando concordância para as ideias, a Enfermeira apresentou um relato bem explicativo.

Enfermeira: “Eu acredito que sim, a questão psicológica como eu falei ainda agora né, porque aqui o paciente vai poder expressar os sentimentos dele, as angustias, a hospitalização ela é uma coisa muito complicada, ela é uma situação complicada porque o paciente fica exposto a situações de angustia, ele fica triste porque é uma quebra da rotina dele, ele está acostumado a estar

em casa com a família, com os amigos, indo pra escola, e ele tem essa quebra repentina né, como até eu estava ali com um paciente agora e ele me falou que era muito ruim estar aqui, que ele não gostava de estar aqui porque não estava podendo fazer as coisas dele, porque ele realmente fica isolado e ai não tem toda a assistência da família, porque nem todo mundo pode estar aqui, só os principais, tipo o pai e a mãe que pode estar entrando, de vez em quando troca com uma tia, mas não pode está todo mundo, então aquela criança ela sente isso, ela percebe que ela tem essa ruptura da rotina dela e ela fica triste de estar aqui, então a gente ver que a brinquedoteca, ela vem nesse sentido de amenizar esse sofrimento dessa criança porque aqui ela pode ter acesso ao lúdico que é a brincadeira em si e também a questões terapêuticas, como a gente percebe grupos que estão fazendo aqui arteterapia, musicoterapia, que estão fazendo lúdico juntamente com essas crianças, atividades lúdicas e tem também profissionais, que pelo menos eu gosto muito dessa área que é a área de estar trabalhando o brinquedo terapêutico com a criança inclusive para ela poder se expressar, para ela poder dizer o que ela está sentindo, porque trabalha todo o psicológico da criança, então sim, na minha concepção a brinquedoteca ela é crucial principalmente no atendimento tanto psicológico, emocional dessa criança e também como consequência disso ela tem a parte física dela assistida também porque a mente ela está dentro do corpo, e se a mente dessa criança não estiver bem, isso reflete no corpo de dela também.”

A entrevistada em sua fala destaca a importância da saúde psicológica para as crianças hospitalizadas, ressaltando a hospitalização como uma experiência angustiante, devido à quebra da rotina, isolamento da família entre outros fatores. A profissional da saúde menciona a brinquedoteca como um recurso crucial para

amenizar esse sofrimento, oferecendo acesso a atividades lúdicas e terapêuticas, como arteterapia⁷ e musicoterapia⁸. Além disso, a presença de profissionais que trabalham com o brinquedo terapêutico é destacada como uma forma de ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos e lidarem com questões emocionais.

Um dos desafios mais significativos é a comunicação. Crianças, especialmente as mais novas, muitas vezes têm dificuldade em expressar seus sentimentos e compreender o que está acontecendo com elas. A falta de comunicação eficaz pode agravar o medo e a ansiedade da criança. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde e a equipe de apoio sejam sensíveis às necessidades emocionais das crianças hospitalizadas e forneçam um ambiente que promova o entendimento e a expressão de suas emoções, como a entrevistada comenta sobre a utilização do brinquedo terapêutico para ajudar e deixar a criança a vontade para poder se expressar e assim auxiliar no seu tratamento.

Os profissionais da saúde que prestam atendimento pediátrico desempenham um papel crucial ao ajudar as crianças a entender e lidar com suas emoções durante a hospitalização. Proporcionar o suporte emocional apropriado enquanto a criança está no hospital pode contribuir para acelerar sua recuperação, reduzir os níveis de estresse e ansiedade que ela enfrenta e, em alguns casos, encurtar o período de internação.

A brinquedoteca é organizada para o exercício do brincar, como cita Carvalho; Scatolini (2016, p.12) “a brinquedoteca promove em todos que a frequentam bem-estar físico, mental e até emocional”, onde o lúdico deve ser uma atividade natural, espontânea e prazerosa possibilitando às crianças de se expressarem, incentivando sua criatividade, alegria, autonomia e outros. No hospital esse ambiente se torna importante, pois a criança mesmo estando hospitalizada ainda precisa estar em contato com a sua infância e isso pode ocorrer através da brincadeira, conforme nos aponta Almeida (2011, p. 83)

O brincar é uma ferramenta de grande valor educativo na formação e no desenvolvimento infantil. Brincar significa estar junto, aprender, vivenciar, ceder,

⁷A arteterapia utiliza as artes como meio para recuperar ou melhorar a saúde mental, o bem-estar emocional e social da pessoa. Deste modo, ajuda a expressar e comunicar sentimentos, facilitando a reflexão, a comunicação, e permitindo as mudanças necessárias no comportamento.

⁸A musicoterapia é uma forma de tratar os pacientes através da música. É uma técnica que trabalha com a saúde ao utilizar formas diversas de aprendizado, expressões e arte. Trazendo prevenção e promoção de saúde para todos.

descobrir, dividir, construir, recriar e humanizar dentro de uma relação dinâmica e transformadora.

O brincar proporciona um grande poder educativo no desenvolvimento da criança, não sendo apenas uma atividade recreativa, mas sim um processo rico e multifacetado, onde elas podem aprender sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. O brincar envolve aprender, colaborar, resolver problemas e construir relações, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e humanização das crianças, proporcionando oportunidades para explorar, experimentar e se expressar livremente.

A profissional da saúde no final de sua fala, afirma que as atividades lúdicas vão permitir que seja trabalhado os aspectos psicológicos e emocionais da criança, trazendo um reforço positivo para sua saúde física, ressaltando que se a mente dessa criança não estiver bem, isso vai refletir no corpo dela, na saúde física. Portanto, a brinquedoteca deve ter o intuito de estimular a criatividade e imaginação, e acima de tudo o brincar e o respeito a criança. De acordo com as concepções de Cunha (1997, p. 21):

A escola pode ensinar, a psicopedagogia pode cuidar dos problemas de aprendizagem, a psicologia pode resolver problemas emocionais, a família pode educar, mas a brinquedoteca precisa preservar um espaço para a criatividade, para a vida afetiva para o cultivo da sensibilidade, um espaço para a nutrição da alma deste ser humano criança, que preserve sua integridade, através do exercício do respeito a sua condição de ser em formação.

As crianças que se encontram internadas, ficam fragilizadas, sem ânimo, e o ambiente lúdico vai proporcionar para essa criança um espaço onde ela possa ser criança, brincar, aprender e desenvolver ou aprimorar habilidades como leitura, raciocínio lógico e tudo aquilo que o ambiente da brinquedoteca pode oferecer, se desprendendo das paredes brancas da enfermaria e indo, dentro das possibilidades individuais de cada uma, para um ambiente mais acolhedor e familiar. Diante dessas considerações foi indagado as entrevistadas: “Você considera que o ambiente da brinquedoteca torna esse processo de internação menos angustiante e estressante?”

Brinquedista: “Eu considero o ambiente da brinquedoteca muito importante no hospital, eu como estudante de pedagogia, eu considero extremamente necessário e é por lei né, a brinquedoteca tem que existir no ambiente hospitalar porque além de ser um ambiente colorido, um ambiente divertido, um ambiente diferente, é um ambiente que tira o estresse da criança, tira aquele momento de angústia, aquele momento de dor né, que a criança está sentindo, a criança se distrai e acaba esquecendo da doença.”

A brinquedista convive diariamente com as crianças que frequentam a brinquedoteca, segundo a entrevistada a brinquedoteca auxilia na diminuição do estresse que a situação de doença ocasiona na criança, o espaço colorido e divertido ajuda ela esquecer o momento de angústia em que ela se encontra, por ser um ambiente colorido e divertido, já que grande parte das crianças gostam do colorido, de desenhos, e a brinquedoteca proporciona isso para essas crianças que estão hospitalizadas.

Alinhando os pensamentos, a profissional da saúde compartilhou sua experiência própria durante a entrevista, respondendo a mesma pergunta.

Enfermeira: “Torna, por experiência própria eu já percebi né, no longo desses anos de atuação, que as crianças, elas ficam mais calmas, elas ficam mais tranquilas para realizar procedimentos, elas conseguem de certa forma sorrir, brincar, desestressar e uma das coisas que eu acho mais importante por exemplo, é que eu já tive diversos relatos de crianças que elas estavam extremamente agressivas, por conta que aqui é muito procedimento invasivo que acontece e as crianças ficam traumatizadas, elas ficam mais digamos assim, não querendo que o profissional toque nela, não querendo que o profissional faça o procedimento e a gente percebe que a partir desse momento que elas conseguem vir aqui

para dentro da brinquedoteca e brincar, desestressar, elas se tornam mais permissivas, elas vão deixando o profissional trabalhar, fazer o procedimento, porque elas vão se sentindo mais seguras e ela consegue ver também no profissional humanizado que está aqui também trabalhando esse lúdico com ela, alguém que ela pode confiar para poder permitir que eles façam esse procedimento e consegue de certa forma se sentir mais segura para permitir que esse profissional tenha um contato mais próximo com ela.”

Na fala da profissional da saúde temos a questão respondida de forma bem explicativa, onde ela menciona que a presença desse espaço e a realização de atividades lúdicas fazem com que a criança fique mais calma e tranquila durante os procedimentos, o que auxiliará em sua recuperação, porque segundo o relato da entrevistada a criança que frequenta a brinquedoteca se desestressa e isso a torna mais permissiva quanto aos procedimentos realizados pelos profissionais da saúde. A presença de um ambiente lúdico vai trazendo confiança e fazendo com que o paciente se sinta mais seguro estando ambientado por coisas que deixam ele feliz, com elementos que fazem parte da infância, como os brinquedos. Segundo Cunha (2007)

É brincando que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades... a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver e respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo... a criança prepara-se para o futuro experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. Brincando, torna-se operativa. (Cunha, 2007, p. 11)

Através do lúdico e desse ambiente humanizador, a criança passa a ter mais esperança, abandonando os medos e angústias, facilitando esse processo de internação. Isso nos faz pensar, porque o brincar é importante na vida das crianças, e é porque através da brincadeira a criança se permite desenvolver aspectos emocionais, cognitivos e sociais, que são aspectos intrínsecos. Reconhecer e abordar as necessidades das crianças hospitalizadas é essencial para garantir que elas recebam os cuidados necessários para lidar com a situação de forma saudável e positiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse estudo foi analisar as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança em processo de internação, trazendo os benefícios desse espaço para a criança que frequenta. Com o intuito de se aprofundar mais no assunto foi realizada entrevistas com profissionais que estão diretamente ligadas a esse espaço lúdico e as crianças hospitalizadas.

Ao desenvolver esta pesquisa foi possível ampliar a compreensão acerca das brinquedotecas, especialmente hospitalares e sua contribuição para as crianças que tem acesso a esses espaços, analisamos por meio da revisão bibliográfica os conceitos de brinquedoteca, o contexto histórico, o brincar como recurso para o desenvolvimento da criança, que atribuíram uma riqueza de ideias a pesquisa. Entendendo que a instalação desses espaços no ambiente hospitalar tem um caráter humanizador, visando o bem-estar, a socialização, o desenvolvimento e contribuindo para a recuperação de crianças hospitalizadas.

O estudo de artigos, livros e revistas científicas, leis e o contato direto com o espaço da brinquedoteca hospitalar e com agentes importantes para esse espaço, foi fonte de luz que proporcionou alcançar o objetivo deste trabalho de analisar as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança em processo de internação, refletindo sobre os benefícios acerca da presença desses espaços no ambiente hospitalar.

Durante as observações foi possível perceber o quanto as crianças se sentem acolhidas e alegres no ambiente da brinquedoteca, elas também se apegam muito aos estagiários que vão diariamente prestar apoio a brinquedoteca, a brinquedista demonstra muito afeto e respeito pelas crianças que frequentam a brinquedoteca, tendo uma boa maturidade e sabedoria para enfrentar os momentos desafiadores presenciados diariamente na brinquedoteca, como crianças com fortes queimaduras, crianças que passaram por situações traumáticas, e para que não se afete psicologicamente, o profissional que atua na brinquedoteca hospitalar deve ter um bom preparo emocional. Foi possível perceber também que a brinquedoteca precisa de

alguns reparos, e um deles é a ampliação para que se possa atender a demanda de crianças que frequentam o hospital diariamente.

As atividades realizadas na brinquedoteca do hospital proporcionam o desenvolvimento infantil em vários aspectos como o motor, físico, cognitivo, intelectual e emocional. A prática lúdica no ambiente hospitalar é reconhecida como uma abordagem terapêutica, que auxilia a criança na expressão mais efetiva de seus sentimentos e emoções durante o período de tratamento médico. Quando as crianças têm acesso a uma brinquedoteca hospitalar, elas tendem a se desvincular temporariamente da percepção do ambiente clínico, o que pode contribuir significativamente para sua recuperação. Dessa maneira, esse espaço pode proporcionar um momento de distração tanto para as crianças como para as famílias durante o período de internação.

Com este estudo, foi possível reconhecer alguns benefícios de uma brinquedoteca hospitalar como, valorizar o ato de brincar como forma de promover a expressão corporal e verbal, o compartilhar experiências positivas, participar de atividades que estimulem o desenvolvimento físico e mental, fortalecer o bem-estar emocional e capacitar as crianças para lidar com desafios, além de amenizar o medo e a angústia causados pelo tratamento e/ou internação, pois foi possível perceber que é comum presenciar crianças agitadas e assustadas nesse ambiente, porém quando se encontram em um espaço humanizado, traz calma e esperança para aquela criança, diminuindo seus medos e angustias, reduzindo o estresse, o acesso a atividades recreativas fortalece a resiliência das crianças, ajudando-as a enfrentar situações difíceis com maior positividade. A importância do brincar na infância permanece indiscutível, e as brinquedotecas desempenham um papel crucial em promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Este estudo conseguiu atingir seus objetivos propostos, contudo, persistem inquietações que não puderam ser contempladas. Uma delas é a prática docente do pedagogo para crianças hospitalizadas, que estão afastadas de sua rotina escolar. A brinquedoteca, embora ofereça um ambiente lúdico e recreativo, não proporciona o apoio escolar necessário. Para suprir essa lacuna, é essencial valorizar mais o papel do

pedagogo nesses ambientes, assegurando que as crianças possam continuar seu desenvolvimento educacional mesmo durante a hospitalização.

Por fim, esta pesquisa beneficiou de maneira significativa minha formação acadêmica e profissional ao aprofundar o entendimento teórico sobre a brinquedoteca no contexto hospitalar, o ato de brincar e os benefícios para crianças hospitalizadas. Esse processo me fez perceber a importância de ampliar nossos conhecimentos, reconhecendo-nos como sujeitos em constante desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro.; **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**. Fortaleza: Premium, 2011.

ABRAHÃO, Giselli Cristini Domiciano. O acolhimento e o brincar: a importância do psicopedagogo hospitalar na promoção do bem-estar do paciente. *In*: ARAUJO, Thiago (Org.) **Brinquedista e brinquedoteca: olhares sobre a infância**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Brinquedista_e_Brinquedoteca.html?id=wyxjEAAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 26 nov. 2022.

ABBRI. **O que é brinquedoteca e brinquedista**. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/c%C3%B3pia-o-que-%C3%A9-brinquedoteca-e-brinqu>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2005. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11104&ano=2005&ato=f83QTWE5EMRpWTfc3>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 10 mai. 2024

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 16 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/primeira-infancia>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília-DF: 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, A. F. C. T.; SCATOLINI, H. M. N. (Org.). **Brinquedoteca e terapia ocupacional: ações interdisciplinares**. 1º ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/Brinquedoteca_e_Terapia_Ocupacional_A%C3%A7%C3%B5es_interdisciplinares?id=REOBDAAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 26 nov. 2022.

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 11, n. 1, abr. 2006.

COSTA, S. A. F., RIBEIRO, C. A., BORBA, R. I. H., SANNA, M.C. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: Reconstruindo a história de sua criação e implantação. **HIST. ENF. REV. ELETR (HERE)**. 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo4.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Araquariana, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **BRINQUEDOTECA: O LÚDICO EM DIFERENTES CONTEXTOS**. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e a aprendizagem nas brinquedotecas brasileiras. In: Almeida, Marcos Teodorico Pinheiro.; **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**/ Marcos T. P. Almeida. Fortaleza: Premius, 2011.

KISHIMOTO, T. M. O brincar no hospital como parodia da vulnerabilidade emocional. In: KISHIMOTO, T. M.; VIEGAS, D.; TEIXEIRA, S. R. (Orgs); **tratado da brinquedoteca hospitalar: humanização, teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Tratado_da_Brinquedoteca_Hospitalar/DvFPEAAAQBAJ?hl=ptPT&gbpv=1&dq=tratado+da+brinquedoteca+hospitalar:+humaniza%C3%A7%C3%A3o,+teoria+e+pratica+EBOOK&printsec=frontcover. Acesso em: 01 set. 2022.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. - [2. ed]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NOFFS, N. de A.; CARNEIRO, M. A. B. A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 3, p. 355–363, 2011. DOI: 10.21723/riaee.v5i3.3710. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3710/3470>. Acesso em: 29 set. 2022.

OLIVEIRA, Éllen F. de; SILVA, V. M. da; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 88-104, 2016. DOI: 10.17648/rsd-v1i1.6. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SOUZA, Zilmene Santana, ROLIM, Carmen Lucia A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. Relato de Pesquisa. **Rev. bras. educ. espec.** 25 (3). Jul-Sep 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as (os) professoras (es)

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR desenvolvida por HELANNE VIEIRA SARAIVA discente do CURSO DE PEDAGOGIA da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, sob orientação da professora Simone Regina Omizzolo.

O objetivo geral desta investigação é Analisar as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança em processo de internação.

Sua participação envolve entrevista semiestruturada, as quais serão gravadas. Também serão realizadas observações na brinquedoteca. Sua participação nesse estudo é voluntária e se você sentir-se desconfortável, constrangido (a) no decorrer das observações, e no decorrer das entrevistas diante de questionamentos que serão realizados e impliquem nas respostas dadas ou mesmo por motivos pessoais não esteja disposto (a) em continuar participando, sinta-se à vontade para desistir do processo, pois terá autonomia para fazê-lo. Sobre os citados aspectos ressaltamos que, são assegurados meios para você tenha o direito de indagar, tirar dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados, permitir e conceder suas respostas ou não, além de sua vontade de permanecer ou não na pesquisa, mesmo que já tenha consentido sua participação.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. As filmagens serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua professora orientadora. Referente à publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e todas as informações que permitam identificá-lo (a) serão omitidas.

Ao participar, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico com relação a temática referente à brinquedoteca no ambiente hospitalar, seus desafios, assim como

possibilidades produtivas para a melhoria dos resultados. De igual modo, possivelmente para o avanço acerca da temática da brinquedoteca hospitalar, a partir de pressupostos teóricos e práticos para subsidiar o trabalho docente, bem como para a comunidade científica, cujos resultados poderão servir de embasamento para pesquisas futura.

O referente termo apresenta-se expresso em duas vias, sendo uma destinada para o participante e outra para a pesquisadora; todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável e assinadas ao final do referido termo. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras através dos seguintes contatos:

Pesquisadora: Helanne Vieira Saraiva

Telefone: (99) 982728126

Endereço Eletrônico: helanne.vieira@discente.ufma.br

Orientadora: Simone Regina Omizzolo

Telefone: (99) 982198056

Endereço Eletrônico: simone.omizzolo@ufma.br

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Contatos: (98) 3272-8708 e-mail: cepufma@ufma.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome da (o) participante

APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CURSO DE PEDAGOGIA-CCSST

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO/ENTREVISTA

Brinquedoteca do hospital municipal infantil de imperatriz - socorrinho

1. Caracterização da brinquedoteca no hospital:

- Localização do hospital (cidade; endereço; bairro; nome do hospital)
- Caracterização da brinquedoteca. (infraestrutura, iluminação e ventilação, Mobília, Recursos didáticos, quantidade de brinquedos disponíveis, etc.)
- Profissionais responsáveis pela brinquedoteca; (quantos)
- Qual horário a brinquedoteca funciona?
- Possui prédio próprio ou alugado?
- Existe acessibilidade na brinquedoteca?

2. Observando a brinquedoteca

- Número de crianças que frequentam em média;
- As brincadeiras são livres ou direcionadas?
- Quais atividades são realizadas na brinquedoteca?
- Como os recursos (brinquedos e brincadeiras) oferecidos pela brinquedoteca contribui para o desenvolvimento da criança?
- A estrutura física da brinquedoteca contribui para que o profissional que fica na brinquedoteca consiga desenvolver atividades com as crianças?
- Há utilização de outros espaços que vão além da brinquedoteca?
- As atividades propostas são contextualizadas com a realidade das crianças?
- Como se dá a participação e engajamento das crianças nas atividades propostas?
- Quando e como ocorrem as brincadeiras

3. Relação criança hospitalizada / profissionais da brinquedoteca

- As diferenças individuais das crianças são respeitadas?

- O profissional demonstra controle emocional?
- As crianças atendem as orientações dadas pelo profissional durante as atividades?
- Como se estabelece a relação profissional / paciente?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA A PROFISSIONAL DA SAÚDE E
PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA BRINQUEDOTECA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CURSO DE PEDAGOGIA-CCSST

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Brinquedoteca do hospital municipal infantil de imperatriz - socorrinho

Perguntas para Profissional da saúde e responsável pela brinquedoteca:

1. Na sua concepção, a presença da brinquedoteca no hospital é importante? Porque?
2. Você considera que as práticas lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca no ambiente hospitalar podem contribuir para a saúde (física ou psicológica) e para o desenvolvimento da criança hospitalizada? Como?"
3. Você considera que o ambiente da brinquedoteca torna esse processo de internação menos angustiante e estressante?